

ORÇAMENTO

3 DEZ 1989

Despesas seguem inflação ou

arrecadação

GAZETA MERCANTIL

por Marta Salomon
de Brasília

As despesas do orçamento de 1990 serão corrigidas mensalmente de acordo com o índice de inflação ou a taxa de crescimento da receita. A comissão mista de orçamento do Congresso manteve na madrugada de ontem a indexação do orçamento. O projeto será entregue hoje ao presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), para votação no plenário.

A correção das dotações, porém, não será integral. Os parlamentares acata-ram o redutor proposto pelo governo — de fevereiro a julho, o redutor será de 10% a economia resultante da operação deverá financiar a maior parte das 11 mil emendas dos parlamentares. Isso se o presidente José Sarney não vetar a chamada “programação especial”, o veto deverá ser recomendado por técnicos do governo.

Até à noite de ontem, nem o relator-geral do orçamento, deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA), sabia dizer quanto vai custar a “programação especial”, que aumenta os gastos do novo governo em mais de NCz\$ 1,5 bilhão, a preços de maio.

A comissão aprovou o projeto ignorando também os números exatos do remanejamento de recursos. O centro de processamento de dados do Senado só deverá ter os números hoje. Sabe-se que o setor de transporte — a construção e pavimentação de rodovias — foi o que mais se beneficiou na passagem do orçamento pela comissão mista do Congresso.

Por sugestão dos candidatos à presidente da República, o projeto inclui agora dispositivo que proíbe o início de novas grandes obras até o final do mandato do presidente José Sarney. A alteração ganhou o apoio do líder do governo, Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS).